

OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL

TEXTO I

Automedicação, velho hábito brasileiro

Uma série de situações leva os indivíduos a optarem por esta perigosa situação: falta de recursos para ter acesso a um médico, hospital ou posto de saúde; maus hábitos culturais: Meu vizinho disse que é um remédio muito bom, minha tia já usa há muitos e muitos anos, minha mãe não ia me indicar um remédio ruim... e assim por diante. Soma-se a isso a facilidade, em nosso país, de acesso à compra de medicamentos sem receituário médico.

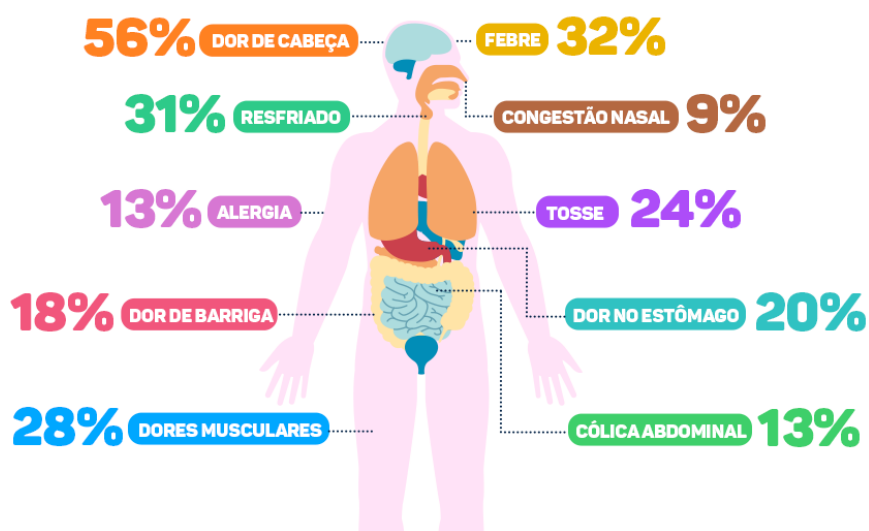
Nós, seres humanos, nos consideramos criaturas mais inteligentes e capazes jamais surgidas antes no planeta. Se assim fosse não deveríamos nem ter a coragem de pensar em automedicação. É uma prática extremamente perigosa e que se torna ainda mais nociva em grupos humanos com significativos fatores de vulnerabilidade, tais como: pobreza, baixo nível de educação, falta de visão crítica diante da mídia, impossibilidade de arguir os poderes constituídos, invasão pelo marketing e outros. Não existe automedicação inocente nem 100% inócua.

A automedicação vai desde uma atitude aparentemente inocente, como o uso de uma aspirina para dor de cabeça ou um antiespasmódico para cólicas menstruais até à falta de bom senso em indicar para si próprio ou para os outros tratamentos à base de antibióticos ou antidepressivos. As pessoas não imaginam quantos problemas relacionados a isso aparecem nos hospitais.

São reações alérgicas, gastrites, úlceras, acidentes vasculares cerebrais, piora do quadro clínico e aumento das dificuldades para combater doenças já instaladas. Sabemos, inclusive, que devido aos maus hábitos, até pessoas que trabalham na área de saúde fazem, lamentavelmente, automedicação. Isso ocorre também entre pessoas cultas, instruídas, sem problemas econômicos e que não teriam dificuldade para consultar um médico.

Fonte: <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/?q=node/5499>

TEXTO II



Fonte: <https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>

TEXTO III

Automedicação: conheça os riscos de tomar remédio por conta própria

A automedicação é um hábito no Brasil, e um hábito perigoso. O risco existe em qualquer época, e está ainda mais evidente agora, durante a pandemia por Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. De acordo com a pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF) de 2019, o costume de ingerir remédios por conta própria faz parte da rotina de 77% dos brasileiros. Ou seja, uma grande parcela da população assume um risco que pode causar sérias consequências à própria saúde; inclusive atletas, que usam analgésicos e anti-inflamatórios por conta própria. No momento atual, de confinamento e medo do coronavírus, esse hábito leva inclusive à compra de medicamentos cujo efeito contra a Covid-19 sequer foi

